

Informativo Semanal do Mercado Agropecuário

Secretaria-Adjunta de Política Agrícola e Negócios Agroambientais - Coordenação-Geral de Acompanhamento da Produção Agropecuária

13 fevereiro, 2023

SOJA

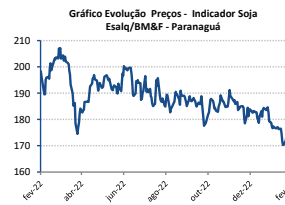
Os preços da soja em grão subiram no mercado brasileiro na semana passada. O impulso veio da expressiva valorização do dólar e da lenta colheita da safra 2022/23 no Brasil. De acordo com a Conab, o Brasil colheu 8,9% da safra 2022/23, quase 8 p.p abaixo do volume colhido há um ano. Em SP, sojicultores consultados relatam que muitas lavouras já estão prontas para serem colhidas, mas o excesso de chuva impede as atividades. O indicador de preços da soja Esalq Paraná ficou em R\$ 167,62/saca, alta de 0,50% em relação ao dia anterior. A colheita da soja da safra 2022/23 em MT atingiu até sexta-feira (10) 44,10% da área prevista, informou o Imea. Na semana, houve avanço de 20,05 p.p. Já em relação à temporada anterior, a retirada da oleaginosa do campo está 16,37 p.p atrasada. A oferta sul-americana direcionou os preços futuros de soja na CBOT durante a semana, especialmente as perspectivas climáticas da Argentina, visto que o tempo seco continua agravando a condição das lavouras de milho e soja do país. A demanda chinesa e o desempenho do dólar também continuam no radar. Na sexta-feira, os futuros de soja na CBOT fecharam em alta. O vencimento mar/23 da oleaginosa subiu 23,25 cents (1,53%), para US\$ 15.4250 por bushel. Fontes: Cepea e Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	166,21	1,58	-2,49	-3,25	-13,40
Oeste PR - PR	159,94	1,98	-1,08	-2,26	-14,87
Sorriso - MT	145,32	3,73	2,24	-5,48	-14,13
Rio Verde - GO	154,50	1,43	-2,93	-1,52	-14,73
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	174,43	1,22	-1,26	-4,53	-10,94

* Variação RS Presente/RS Passado (%) 10/02/2023 Fonte: Broadcast/Cepea Esalq

Mercado Futuro					
BM&F R\$/60kg		CBOT US\$/Bushel		CBOT* R\$/60kg	
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
mar/23	178,67	mar/23	15,43	mar/23	178,69
mai/23	177,36	mai/23	15,33	mai/23	177,50

*60kg = 2,20462 bushels Dólar PTAX = R\$ 5,25 Preço Mínimo R\$ 96,71/60 Kg



Calendário da Safra	Plantio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai

MILHO

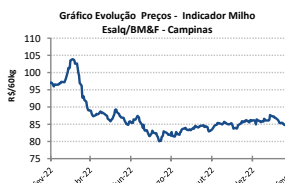
De acordo com o Cepea, os valores do milho seguem firmes na maioria das regiões acompanhadas. Esse cenário é registrado mesmo diante de dados oficiais apontando safra 2022/23 recorde no Brasil. Na semana passada, a Conab e o USDA reajustaram as produções nacionais e mundiais de milho, mas ainda as manteve elevadas. Com a semeadura atrasada no Brasil e a possibilidade de atraso na janela ideal para a cultura, novos ajustes ainda podem ser realizados. Por enquanto, a Conab indica produção nacional de 123 milhões de toneladas, e o USDA, de 125 milhões, respectivas altas de 9% e de 8% em relação à temporada anterior. A produção mundial é estimada em 1,15 bilhão de toneladas pelo USDA, 5% inferior à da temporada anterior. Na sexta-feira, o contrato futuro de milho com vencimento em mar/23 voltou a registrar ganhos na B3, encerrando a sessão a R\$ 88,89/saca, avanço de R\$ 1,48/saca. O valor à vista em reais do indicador do milho Cepea/Esalq/BM&FBovespa fechou R\$ 86,03 a saca de 60 quilos, alta de 0,08% frente ao dia anterior. Na CBOT, os futuros de milho fecharam em alta na sexta-feira. O vencimento mar/23 do cereal ganhou 9,75 cents (1,45%), para US\$ 6,8050 por bushel. As cotações foram influenciadas, em parte, pela perspectiva de clima predominantemente seco na Argentina, que continua agravando o estado das lavouras. O fortalecimento do petróleo, que melhora a competitividade relativa do etanol, também pode ter dado suporte às cotações. Nos EUA, o biocombustível é feito principalmente com milho. Fontes: Cepea e Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sorriso - MT (atacado)	66,13	6,51	1,83	9,49	-16,72
Cascavel - PR	74,76	0,00	-2,57	-2,55	-19,40
Dourados - MS	67,93	0,18	-1,47	-0,96	-20,95
Norte do Paraná	74,94	0,00	-2,65	-3,12	-19,42
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	86,03	1,24	-1,33	4,77	-11,35

* Variação RS Presente/RS Passado (%) 10/02/2023 Fonte: Broadcast/Cepea Esalq

Mercado Futuro					
BM&F R\$/60kg		CBOT US\$/Bushel		CBOT* R\$/60kg	
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
mar/23	88,99	mar/23	6,81	mar/23	84,48
mai/23	90,30	mai/23	6,78	mai/23	84,11

*60kg = 2,3621 bushels Dólar PTAX = R\$ 5,25 Preço Mínimo R\$ 43,26/60 Kg (MT e RO) e R\$ 55,20/60 Kg (PR e MG)



Calendário da Safra	Plantio	1ª safra (PR/RS/MG)	Ago-Jan Jan-Jun	2ª safra (MT/MS/PR)	Jan-Mar Mai-Jun
	Colheita				

CAFÉ

Os preços do café arábica vêm apresentando momentos de alta relacionados às valorizações do dólar e externas da variedade e à maior demanda por parte de indústrias domésticas. A cooperativa Cooxupé disse na semana passada que a produção brasileira de café arábica neste ano será boa, mas ficará aquém da safra abundante que alguns esperavam. O mercado futuro de café arábica na ICE Futures US começa a semana atento a estimativas para a safra brasileira 2023/24. Na semana passada, os preços acumularam ganho modesto de 1,1%, influenciados pela possibilidade de produção brasileira abaixo das expectativas iniciais, pelo câmbio e por exportações reduzidas do Brasil. Chuvas em excesso nas principais regiões de cultivo do País também deram algum suporte às cotações. Em NY, o vencimento março do arábica subiu 105 pontos (0,60%), para 174,70 cents por libra-peso. Os ganhos foram sustentados em parte pelo enfraquecimento do dólar ante o real, que tende a desestimular as exportações brasileiras. Segundo boletim Cepea/Esalq informaram que os preços domésticos do café arábica tiveram leve avanço na sexta-feira, devido à elevação registrada no ambiente externo. "No entanto, as negociações permaneceram praticamente estagnadas no mercado nacional". O Indicador Cepea/Esalq do arábica do tipo 6, bebida dura para melhor, fechou o dia a R\$ 1.123,17/saca de 60 kg, elevação de 0,4% no dia. Para o robusta, os preços recuaram, pressionados pela retração da indústria no mercado. O Indicador Cepea/Esalq do tipo 6, peneira 13 acima, fechou a R\$ 691,27/saca de 60 kg, recuo de 0,9%. Fontes: Cepea e Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	1.119,30	4,40	18,97	-12,28	-25,97
Cerrado - MG	1.110,00	3,95	19,28	-12,15	-26,66
Zona da Mata-MG	1.086,25	3,45	18,46	-12,87	-26,93
Mogiânia - SP	1.111,56	3,55	19,02	-12,48	-26,77
Ind Esalq/BM&F (R\$/60kg)	1.123,17	4,01	18,91	-12,15	-26,08

* Variação RS Presente/RS Passado (%) 10/02/2023 Fonte: Broadcast/Cepea Esalq

Mercado Futuro					
BM&F R\$/60kg		ICE/NY US\$/c/Lp		ICE/NY* R\$/60kg	
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
mar/23	1.219,51	mar/23	174,90	mar/23	1.215,07
set/23	1.114,21	mai/23	174,90	mai/23	1.215,07

60kg = 132,27 Sc Libra Peso Dólar PTAX = R\$ 5,25 Preço Mínimo - /60 Kg: (Arábica) R\$ 606,66/(Conilon) - R\$ 434,82



Estimativa de colheita	Mai (17,4%) Jun (25,1%) Jul (24,4%) Ago (20,9%)
88% do total (Conab)	

BOI GORDO

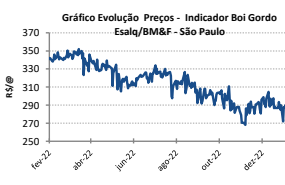
O ano de 2023 começou confirmando as perspectivas desenhadas pela cadeia pecuária nacional, de que as vendas de carne bovina ao mercado internacional devem seguir registrando bom desempenho. Segundo dados da Secex, em jan/23, o volume de carne bovina em natura exportado pelo Brasil somou 160,1 mil toneladas, um recorde para o mês. Além da continuidade dos envios à China, os EUA têm sido um importante demandante da carne brasileira, e novas plantas brasileiras foram habilitadas para exportar carne bovina à Indonésia. Por outro lado, um fator que pode frear o bom desempenho das exportações ao longo de 2023 é a valorização do Real frente ao dólar – a moeda norte-americana enfraquecida tende a reduzir a competitividade da carne brasileira no mercado internacional. No cenário atual os pecuaristas contam com a boa qualidade das pastagens, em razão das chuvas recentes, e optam por segurar seus animais na fazenda por mais dias para garantir preços melhores. Na sexta-feira, o valor à vista do indicador do boi gordo Esalq/BM&F ficou em R\$ 295,00/arroba, queda de 0,05% em relação ao dia anterior. A prazo, a cotação ficou em R\$ 298,03/arroba, queda de 0,04% frente ao dia anterior. Para agentes do mercado, o feriado de carnaval deverá trazer "certa sustentação" para os preços nesta semana, com boas expectativas de vendas pelo atacado. Na B3, o contrato com vencimento em fev/23, o mais negociado, terminou a sexta-feira em R\$ 301,30, avanço de R\$ 1,30/arroba ante a véspera. Fontes: Cepea e Broadcast.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Cassilândia - MS	259,12	1,22	2,31	-6,61	-15,03
Cuiabá - MT	249,91	3,07	-1,09	-8,59	-19,04
Goiânia - GO	254,78	0,08	-4,82	-11,29	-22,37
S.J.Rio Preto - SP	287,35	0,54	0,25	-5,22	0,00
Ind. Esalq/BM&F SP (R\$/@)	295,00	3,00	2,73	-6,11	-13,76

* Variação RS Presente/RS Passado (%) 10/02/2023 Fonte: Broadcast/Cepea Esalq

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)			
Vencimento		Cotação	
mar/23		303,40	
abr/23		295,80	

Posição 10/02/2023



Calendário	1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra

ALGODÃO		Atual (R\$/@)*	Variação (%)		
Calendário da Safra	(MT e BA)	12/02/23	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Nov-Fev)		173,56	-0,15	-1,83	-25,28
Colheita (Mai-Set)		Preço Mínimo R\$ 82,60 /@**			

*Indicador Esalq/BM&Fbovespa (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP, **@ = 15 kg

ARROZ		Atual (R\$/50 kg)*	Variação (%)		
Calendário da Safra	(RS e SC)	12/02/23	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Ago-Dez)		87,75	-0,88	-4,56	26,95
Colheita (Jan-Mai)		Preço Mínimo do Arroz em Casca (RS e SC) R\$ 65,47/50 Kg			

*Indicador Esalq/BM&Fbovespa Arroz Beneficiado(R\$/50kg) - Referência: Rio Grande do Sul

TRIGO		Atual (R\$/t)*	Variação (%)		
Calendário da Safra	(PR e RS)	12/02/23	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Mar-Jul)		1673,09	1,78	-2,95	-3,05
Colheita (Ago-Dez)		Preço Mínimo Pão - S 803,00 R\$/t; SE 883,50 R\$/t e CO e BA 919,66 R\$/t			

*Indicador Esalq/BM&Fbovespa (R\$/t) - Referência: Oeste do PR

<>**Açúcar:** o início do mês de fevereiro tem sido um período de maior assimilação da safra nova 2023/24 recuperada tanto no volume de cana quanto na produção de açúcar. No mercado internacional, o açúcar teve um mês de janeiro marcado por quedas de curto prazo mas avanços importantes no longo. A média mensal de cotações na faixa dos US\$/cents 19,60 se mostrou 1,90% mais baixa que a vista em dez/22 porém 6,08% mais alta que o visto no mesmo momento do ano passado. A fragilidade mensal acontece diante da perspectiva de uma safra nova 2023/24 mais elevada no Centro-Sul. A expectativa da SAFRAS & Mercado é de uma oferta 565 milhões de toneladas de cana. A perspectiva de uma safra maior também é reforçada por problemas relacionados ao mercado de etanol esperados para o ano de 2023, que devem promover uma desconcentração do mix de produção do biocombustível para o açúcar, elevando ainda mais a oferta do mesmo e pressionando as suas cotações. Fonte: Safras&mercado.<>**Feijão Carioca:** o mercado brasileiro de feijão carioca iniciou o mês de fevereiro na calma, com maior presença vendedora, mas pouco interesse comprador. O cenário mostra claramente que as empresas mantêm a cautela, ou seja, seguindo com a estratégia de aguardar novos pedidos para depois retornar às compras. No momento o mercado se encontra saturado, onde qualquer aumento na oferta reflete negativamente nos indicativos em virtude da expressiva quantidade de mercadoria de baixa qualidade que vem puxando os preços, até dos melhores padrões, para baixo. Já em relação aos trabalhos de plantio da 2ª safra 2022/23, segundo informações do Deral, atingiram aproximadamente 13% da área estimada no estado do PR, projetada em 302,7 mil hectares. O mercado permanece sensível a novos recuos nas cotações, o que vem acontecendo nos últimos dias. Fonte: Safras&mercado.<>**Tilápia:** as cotações da tilápia avançaram em janeiro. Ressalta-se que essa foi a sexta alta mensal consecutiva de preços. O aumento dos valores está atrelado à baixa oferta de animais e à firme demanda, tanto do mercado interno quanto do externo. De acordo com levantamento do Cepea, no Norte do PR, o valor pago ao produtor pela tilápia in natura teve média de R\$ 8,75/kg em janeiro, aumento de 1,51% em relação ao do mês anterior. Na região dos Grandes Lagos (noroeste do estado de SP e divisa de MS), a cotação média foi de R\$ 8,67/kg em janeiro, elevação de 1,52% na comparação mensal. Na praça de Morada Nova de Minas (MG), o valor médio da tilápia foi de R\$ 8,61/kg, avanço de 1,77% entre dezembro e janeiro. Já no Oeste do PR, o preço do animal ficou praticamente estável, na média de R\$ 8,40/kg, leve alta de 0,1%, na mesma comparação. Fonte: Cepea.

De acordo com Safras e Mercado, O mercado físico brasileiro de algodão teve uma sexta-feira (10) de preços mais fracos, com uma demanda cautelosa. O mercado doméstico vinha descolado dos referenciais externos ao longo desta semana, mas as perdas do dia refletiram nos valores comparativos semanais. A indústria local tem encontrado dificuldade para trabalhar nos atuais níveis de preço e com isso segue retraída. Os preços da pluma chegaram na casa de R\$ 5,26 por libra-peso colocada na fábrica em SP sem ICMS, isso corresponde a um recuo de 0,19% em relação a semana anterior. Os preços do algodão na bolsa de NY caíram na sexta-feira com os investidores monitorando a situação da economia chinesa. A inflação chinesa subiu bastante em janeiro, podendo levar a um aperto na política monetária do país. A alta do dólar frente ao Real e outras divisas também influenciou negativamente as cotações futuras da pluma. Assim no final do dia a posição com entrega em mar/2023 fechou cotada a 85,27 centavos de dólar por libra-peso, com recuo de 0,26%.

De acordo com Safras&mercado, na média do RS a saca encerrou cotada a R\$ 87,67, um recuo de 3% em relação à semana anterior. Na sexta-feira, o mercado doméstico de arroz encerrou a semana pouco movimentado e com preços oscilando de forma mista. Com a proximidade dos trabalhos de colheita, as indústrias de beneficiamento e o varejo mantêm a cautela e apostam em condições ainda mais favoráveis nas próximas semanas. Em relação às principais redes varejistas/atacadistas, pouco giro nas reposições tem sido reportado em virtude de uma demanda muito enfraquecida nesse início de ano. No tocante às cotações internas, de acordo com os fundamentos e comportamento sazonal dos indicativos, a tendência é de uma pressão negativa até meados do 2º bimestre deste ano. Na sexta-feira na CBOT, em um movimento de correção após dois pregões de forte alta, o arroz voltou a encerrar no campo negativo, com o contrato mar/23 encerrando com recuo de 0,16% e cotado a US\$ 18,0850 por quintal curto (o equivalente a 45,36kg). Quando convertido para o câmbio atual, corresponde a cerca de R\$ 103,99 por saca, valor que supera a média da saca no RS em cerca de 18,62%.

De acordo com o Cepea via Broadcast, no Brasil, as negociações de trigo continuam lentas, com baixo interesse de compra por moinhos, que têm expectativa de maiores quedas de preços com a entrada mais intensa da safra verão, que necessitará de espaço para armazenagem. Levantamento do Cepea mostra que, de 3 a 10 de fevereiro, o valor pago ao produtor recuou 0,61% no PR e 0,10% em SC, mas houve elevação de 0,86% no Rio Grande do Sul. Para Safras&mercado, mais uma semana marcada pelo reduzido volume de negócios, os preços domésticos voltaram a sentir os reflexos do aumento da oferta interna. O rumo das cotações nas últimas semanas mostra que os argumentos do lado dos compradores têm sido mais fortes que o dos vendedores. Na atual situação de excesso de oferta em relação à demanda, os moinhos olham para a paridade de exportação. Para competir no mercado internacional com o trigo russo, no fechamento dessa sexta-feira (10) os produtores do RS teriam que negociar por volta de R\$ 1.360/t. Esse preço não tem atraído os vendedores. Semana sem alterações dos preços argentinos. As principais Bolsas norte-americanas que comercializam trigo encerraram com altas expressivas. Em Chicago, o contrato spot encerrou a sessão em US\$ 7,86 por bushel, com ganhos semanais de 3,86%. Em Kansas, o pregão fechou com o trigo subindo 3,4%, cotado a US\$ 9,09 por bushel para mar/23. Na semana subiu 4,12%. A alta foi sustentada pela boa alta do petróleo e pelas críticas da Rússia ao acordo para o corredor de grãos no Mar Negro.